



**A PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE AS IMPLICAÇÕES DAS AÇÕES
EDUCATIVAS NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA
INTRAFAMILIAR CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES.**

Mariana Lima Oliveira
Universidade Federal de Alagoas- UFAL
mari.o.li@hotmail.com

Isabel Cristina Oliveira da Silva
Universidade Federal de Alagoas- UFAL
belcrysos@hotmail.com

Elton Jônatas Gomes de Araújo
Universidade Federal de Alagoas- UFAL
eltonjonathas@hotmail.com

Palavras - Chave: Escola; Violência intrafamiliar; Ações Educativas.

INTRODUÇÃO

Refletir acerca da violência intrafamiliar, não se apresenta enquanto um exercício de fácil compreensão. Aprofundar-se nos estudos referente a esta temática, requer uma atenção para além do ato violento acometido, mas, todo o contexto que porventura esteja interligado ao ato.

Partindo desta perspectiva, o presente artigo intitulado “A produção de sentidos sobre as implicações das ações educativas no enfrentamento da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes”, caracteriza-se enquanto resultado parcial do Pibip – ação 2012/2013 ligado a Proex da Universidade Federal de Alagoas – UFAL/Campus do Sertão, o qual tem como objetivo compreender o sentido dado à problemática da violência intrafamiliar, através da prática discursiva dos professores e de seus alunos da Escola Municipal Maria Dulce Cavalcante da cidade Delmiro Gouveia- AL, mediante a produção de sentidos das ações educativas voltadas para o enfrentamento desse tipo de violência.

O interesse por esta temática surgiu a partir dos índices atuais de violência contra crianças e adolescentes, que tem ocupado lugar de destaque em programas jornalísticos de nível nacional e mundial, associado a outras pesquisas já realizadas pela UFAL sobre este



contexto. Através destes mecanismos, verificou-se a necessidade de efetivação de um projeto que contribuísse com o trabalho dos professores, com os alunos e sociedade para o enfrentamento desse tipo de violência que acompanha a história da humanidade.

Nesse processo, compreendemos que a escola é de fundamental importância, uma vez que, segundo a Constituição Federal de 1998 em seu capítulo III, art 205, a educação visa o “(...) pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania (...)”. Assim, escola frente à violência carece de uma postura comprometida e engajada, cobrando a partir de suas práticas educativas, a efetivação das garantias asseguradas por lei a criança e ao adolescente. Do mesmo modo, é necessário que os educadores sejam conhecedores do assunto, assumindo uma postura adequada em casos desta dimensão.

Mediante as discussões sobre teóricos como Barbosa (2011), entendemos que a violência consiste em uma ação histórico-social, estabelecida nas relações entre as pessoas. E especificamente sobre a violência à criança e ao adolescente no âmbito familiar, compreendemos que as denominações e considerações acerca deste tipo de violência, bem como sua multiplicidade, deram-se simultaneamente ao momento em que estes indivíduos começaram a ser vistos enquanto sujeitos com características e necessidades próprias.

Tendo em vista estas proposições teóricas, outro aspecto pertinente a esta temática, diz respeito ao grau de comprometimento que o ato violento ocasiona ao desenvolvimento da criança e do adolescente. Gonçalves e Brandão (2005, p 284):

propõem distinguir entre duas formas de violência em família: (1) a leve, ou moderada, que designam como “maus-tratos em família”, e (2), a grave, para a qual reservam a classificação de “violência familiar”. O primeiro tipo engloba risco ou dano físico ou sexual mínimo, enquanto que o segundo abarca injúrias físicas graves, traumas psicológicos profundos ou violação sexual.

Nesse sentido, através das orientações supracitadas é evidente que a violência familiar encontra-se interligada a relações de poder. Vale ressaltar que a manifestação do poder é algo pertinente às relações humanas, estando presente em todos os aspectos da vida social. No entanto, a perspectiva aqui proferida, parte de uma sobreposição do poder adulto em relação à criança e o adolescente, tornando o poder algo abusivo, que fere o outro, causando-lhe sofrimento.

Também, de acordo com Gonçalves e Brandão (2005) outro fator que precisa ser mencionando quando tratamos da violência intrafamiliar, incide no efeito do ato. O efeito se



constitui a partir do grau de comprometimento do ato, podendo variar em larga escala, sendo este físico, psíquico, emocional e outros.

Enfim, ao estudarmos esta temática é necessário que estejamos atentos ao denominar algumas situações como violentas, para que não venhamos cair no erro de generalizar toda ação conflituosa em violência. O conflito é algo similar às relações entre os seres humanos, devido suas diferenças. Todavia, a violência caracteriza-se para além do conflito, consistindo em situações de agressões a outra pessoa.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Amparamo-nos metodologicamente na abordagem de pesquisa-ação, por acreditarmos ser uma maneira engajada e participativa de produzir conhecimento. Adotamos o Construcionismo Social e a Prática Discursiva para análise dos dados obtidos, visto que, segundo Spink (2004) o discurso e as produções de sentidos é uma construção coletiva e interativa em constante re-significação, devido às intensas mudanças na sociedade. De posse dos dados, propomos, através da metodologia utilizada, contribuir para produção de novos sentidos, pois, dessa forma, ao mesmo tempo em que compreenderemos a dinâmica existente, a própria fala do sujeito produzirá novos sentidos para a sua vivência.

Até o momento foi construído o grupo de estudo sobre violência, família e educação, denominado de VIFE, que realiza discussões sobre os referenciais teóricos que fundamentam esta investigação. Em seguida, por meio dos estudos, elaboramos um questionário semi-estruturado com a finalidade de verificar através dos discursos de um grupo de professores de uma instituição de educação de Delmiro Gouveia- AL, os indícios de violência a criança e ao adolescente no ambiente familiar, bem como, analisar quais tem sido as concepções e possibilidades de enfrentamento que a escola apresenta.

Realizamos a entrevista com uma docente do turno noturno da escola municipal Maria Dulce Cavalcante, utilizando recursos tecnológicos como celulares para gravar as falas dos entrevistados, assim como o questionário semi – estruturado. Encontramo-nos em fase de transcrição e análise da entrevista, que posteriormente nos servirá de aporte na elaboração de atividades educativas para crianças e adolescentes, as quais serão propostas a escola entrevistada, como forma de contribuir para o enfrentamento desta problemática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante análise do discurso, pautado no construcionismo social, podemos observar através dos relatos da entrevistada, quais tem sido suas ações perante a temática da violência intrafamiliar:

*"... acho que eu comecei a falar sobre família, aí ele disse: - que pai, que mãe? Aí eu senti aquela revoltazinha né! Aí comecei a falar: - depois a gente vai conversar, viu. E ele disse: - Não, eu não falo sobre esse assunto não... Aí nisso ele tava alcoolizado. Aí eu comecei a conversar, comecei a conversar... Qual é o seu nome? João Paulo. Aí eu disse: - que nome lindo! Depois de 4 meses, já pedi que ele cortasse as unhas... Comecei a dizer que ele é lindo... A conquista começou daí, cortou o cabelo, deixou de vir sem tá alcoolizado.
"Depois de um ano ele se transformou, ele se transformou!... Ele foi aprovado para o 6º ano".*

Nesta perspectiva, o posicionamento da docente correspondeu ao que Spink (2004, p 4) propõe sobre práticas discursivas, ou seja, uma “ linguagem em ação, isto é, as maneiras a partir das quais as pessoas produzem sentidos e se posicionam em relações sociais cotidianas.”

Deste modo, a professora, tendo em vista os sentidos construídos acerca desta temática, sentidos estes que se estabelecem ao longo da vivência profissional e pessoal, desempenhou um papel importante na recuperação do aluno, o qual de acordo com a mesma sofrera negligência e abandono. Contudo, vale destacar que a atuação para o enfrentamento desta problemática, deve ser uma postura assumida por toda escola, o que, por sua vez, tem sido uma grande demanda da instituição investigada, já que durante nossos diálogos, a professora salientou que há dois anos não ocorrem projetos que visem retratar a violência, seja ela familiar ou não.

O trabalho tem si dado de modo pontual e individual, ou seja, quando surgiu um caso em sala:

"E aí a gente tenta trabalhar, pelo menos eu né!"

Em outro trecho da fala da docente, podemos constatar como tem sido a relação família - escola:

"A família, ela deixou! Ela deixou as responsabilidades, os valores e passou para escola. O professor hoje, é a escola que tá correndo, vamos dizer assim, que a gente é uma luta a cada dia".



Este relato nos levou a questionar a respeito da responsabilização da família sobre as mazelas sociais. Os discursos alavancados por muitos educadores têm destinado a família toda a responsabilidade quanto à educação da criança e do adolescente, esquecendo-se do que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu título II, art 2º afirma: “a educação, é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana”. Logo, a escola também assume função primordial na efetivação dessa garantia.

Assim, quanto à violência intrafamiliar, responsabilizar somente a família é desconsiderar todos os determinantes socioeconômicos, políticos e culturais que permeiam esta problemática.

CONCLUSÃO

Como já referido, o projeto vinculado ao pibip-ação, encontra-se em processo de construção. Após a coleta de dados, pretendemos desenvolver ações no ambiente em que está ocorrendo à investigação, como forma de contribuir com o trabalho dos professores junto aos seus alunos. Registramos neste artigo que iremos realizar tais ações, pois, dentro de uma perspectiva de caráter qualitativo, o projeto “A produção de sentidos sobre as implicações das ações educativas no enfrentamento da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes”, também objetiva intervir a partir de uma proposta interativa.

Ressaltamos que há poucas análises aqui submetidas, devido, ainda estarmos em processo de coleta de dados e de examinação dos que já foram coletados. As análises feitas até o momento consistiram na elaboração deste artigo.

Enfim, os resultados obtidos, reafirmam o pressuposto de que a escola sendo um ambiente de interações culturalmente diversas é de extrema urgência a realização de trabalhos que contemplem a problemática da violência intrafamiliar.

REFERÊNCIAS

BRASIL, *Constituição da República Federativa do Brasil*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988;

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996;



BARBOSA, Lidiane dos Santos. *As praticas discursivas do professore diante da violência intrafamiliar contra a criança e o adolescente*. 2011

GONÇALVES, Hebe Signorini e BRANDÃO, Eduardo Ponte. (org). *Psicologia Jurídica no Brasil*. Violência contra a criança e o adolescente. 2ºed. Nau editora. Rio de Janeiro 2005. P 277 a 305.

SPINK, Mary Jane. *Linguagem e produção de sentidos no cotidiano*. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2004.